

Agenda Econômica[Pesquisas trimestrais do abate de animais - 4º trimestre de 2016 - IBGE](#)[IGP-10 - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Inflação declina no Nordeste em 2017**

“A inflação no Nordeste, em fevereiro de 2017, apresentou um crescimento de 0,41%, abaixo do índice observado no mês anterior (0,55%), porém superando a média nacional (+0,33%). Esta foi a inflação mais baixa no Nordeste para os meses de fevereiro desde 2009.”

A **inflação no Brasil**, representada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrou elevação de 0,33% em fevereiro de 2017, ante um índice de 0,38% em janeiro passado. Este foi o IPCA mais baixo para os meses de fevereiro desde 2000, quando situou-se em 0,13%. Considerando os dois primeiros meses do ano, o índice está em 0,71%, percentual inferior aos 2,18% registrados em igual período de 2016, convergindo para a meta estabelecida pelo Banco Central (Gráfico 1).

No acumulado dos últimos doze meses, terminados em fevereiro de 2017, o **IPCA** caiu para 4,76%, ficando abaixo dos 5,35% verificados nos 12 meses imediatamente anteriores a janeiro de 2017 (Tabela 1).

Cabe destacar que a inflação no País, em fevereiro de 2017, foi influenciada, sobretudo, pela elevação do **grupo educação**, com alta de 5,04% e impacto de 0,23 pontos percentuais (p.p.), sendo responsável por quase 70% do índice do mês. Ocorreram elevações de preços nos diversos cursos regulares: educação infantil (+9,02%), ensino fundamental (+8,83%), ensino médio (+8,36%) e ensino superior (+6,36%). Em contrapartida, o **grupo alimentação e bebidas** apresentou queda de 0,45%, de maneira que contribuiu para conter o índice inflacionário, mediante o impacto negativo de -0,11 p.p. no indicador mensal (Tabela 2).

Em 12 meses, os grupos que mais pressionaram a inflação no Brasil foram **saúde e cuidados pessoais, educação** além de **alimentação e bebidas** (Tabela 3).

A **inflação no Nordeste**, em fevereiro de 2017, apresentou um crescimento de 0,41%, abaixo do índice observado no mês anterior (0,55%), porém superando a média nacional (+0,33%), conforme especificado na Tabela 2. Esta foi a inflação mais baixa no Nordeste para os meses de fevereiro desde 2009, ano de início do cálculo do referido índice pelo BNB/ETENE. Anteriormente, o menor valor observado para fevereiro havia ocorrido em 2014, quando situou-se em 0,44%. Considerando os dois primeiros meses do ano, o índice regional está em 0,96%, percentual inferior aos 2,30% referentes a igual período de 2016.

Em fevereiro, o **grupo educação** foi relevante na inflação do Nordeste, embora tenha sido superado pelo **grupo de transportes** em termos de intensidade do impacto no indicador inflacionário. Enquanto a variação do grupo educação em **Fortaleza** foi de 0,77%, em **Salvador** e **Recife** as variações foram de 7,20% e 6,80%, respectivamente. Neste cenário, o grupo educação contribuiu com um impacto de 0,26 p.p. no indicador regional de fevereiro (Tabela 4).

O **grupo de transportes** foi o que gerou maior impacto no índice do Nordeste em fevereiro, com uma contribuição de 0,29 p.p. (o peso deste grupo no índice é 3,8 vezes maior que o do grupo educação), em decorrência da subida dos preços de 0,86%, 1,98%

e 2,18%, nas cidades de **Recife, Fortaleza e Salvador**, respectivamente. Em sentido contrário, o grupo alimentação e bebidas no Nordeste, assim como ocorreu em nível nacional, também ajudou a conter o índice regional, tendo em vista o impacto de -0,24 p.p., com queda nos preços neste grupo em todas as capitais do Nordeste que compõem a amostra da pesquisa do BNB/ETENE (Tabela 2).

No acumulado dos últimos doze meses terminados em fevereiro de 2017, o **índice regional** desacelerou para 5,29%, ficando abaixo dos 6,17% registrados nos últimos doze meses imediatamente anteriores. Verificou-se, contudo, que o **Nordeste** apresentou elevações acima dos níveis nacionais em cinco dos nove grupos pesquisados pelo IBGE. Os grupos **habitação e transportes** foram os componentes inflacionários que mais influenciaram o resultado do comportamento dos preços nesse período (Tabela 3).

Apesar do alívio do processo inflacionário regional, **Salvador** figurou na segunda colocação entre as capitais do País em termos de crescimento dos preços em fevereiro (+0,57%). Por outro lado, a capital baiana, que possui o maior peso no cálculo realizado pelo BNB/ETENE para o Nordeste, assinalou o menor índice entre as capitais dessa Região (4,76%) nos últimos doze meses, mesma variação da média nacional. **Habitação, artigos de residência e educação** foram os grupos que mais influenciaram a inflação em **Salvador** nos últimos 12 meses (Tabela 4).

Fortaleza registrou uma variação de preços de 0,30% em fevereiro ante 0,62% em janeiro. Em doze meses, a inflação alcançou 6,92%, notadamente em razão da pressão dos preços nos **grupos de alimentos e bebidas**, que têm maior peso no indicador da capital cearense, além do **grupo de saúde e cuidados pessoais**. Assim, a capital cearense continua apresentando o maior patamar inflacionário do Brasil nos últimos 12 meses (Tabela 4).

Recife apresentou uma variação de preços de 0,25% em fevereiro de 2017. Em 12 meses, a inflação da capital pernambucana alcançou 4,96%, portanto, acima da média nacional (+4,76%). **Habitação, artigos de residência e transportes** contribuíram para elevar o índice de preços em **Recife** no período em análise (Tabela 4).

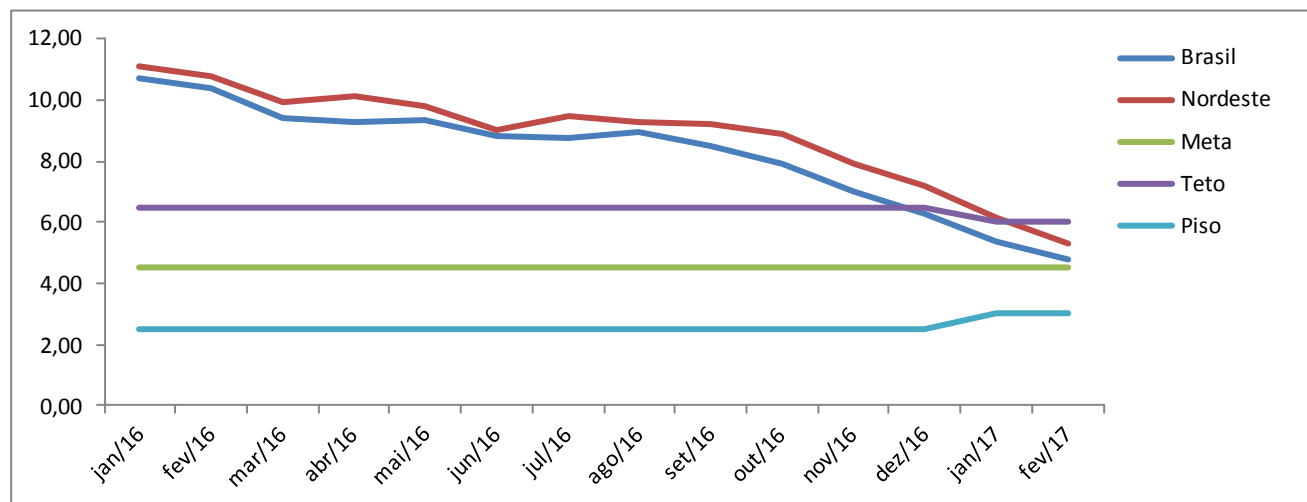
Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste/ETENE, com dados do IBGE e Banco Central.

Autores: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Allisson David de Oliveira Martins, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Análise e Perspectivas

Inflação declina no Nordeste em 2017

Gráfico 1 – Inflação do Brasil e Nordeste – Variação (%) nos últimos doze meses



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE e Banco Central.

Tabela 1 – Variação do IPCA nas Áreas Metropolitanas pesquisadas e no Brasil - Em %

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Var. Acumulada (%)	
		jan/17	fev/17	Ano	12 Meses
Rio de Janeiro	12,06	0,40	0,68	1,08	4,84
Salvador	7,35	0,67	0,57	1,24	4,76
Curitiba	7,79	0,31	0,44	0,75	3,61
Belém	4,65	0,37	0,35	0,72	5,25
Belo Horizonte	10,86	0,64	0,34	0,99	5,35
Fortaleza	3,49	0,62	0,30	0,92	6,92
São Paulo	30,67	0,23	0,27	0,50	4,65
Recife	5,05	0,32	0,25	0,57	4,96
Porto Alegre	8,40	0,18	0,24	0,42	4,73
Campo Grande	1,51	0,56	0,24	0,80	6,33
Vitória	1,78	0,69	0,19	0,89	4,54
Brasília	2,80	0,72	-0,03	0,69	4,65
Goiânia	3,59	0,20	-0,39	-0,18	2,98
Brasil	100,00	0,38	0,33	0,71	4,76

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 2 – IPCA e Grupos no Brasil e Nordeste em janeiro e fevereiro de 2017 - Em %

IPCA - Grupo Pesquisado	Variação (%)				Impacto (p.p)			
	jan/17		fev/17		jan/17		fev/17	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Índice geral	0,38	0,55	0,33	0,41	0,38	0,55	0,33	0,41
Alimentação e bebidas	0,35	1,02	-0,45	-0,80	0,09	0,31	0,11	-0,24
Habituação	0,17	0,08	0,24	-0,11	0,03	0,01	0,04	-0,02
Artigos de residência	-0,10	-0,70	0,18	0,62	0,00	-0,03	0,01	0,03
Vestuário	-0,36	-0,70	-0,13	-0,19	-0,02	-0,05	-0,01	-0,01
Transportes	0,77	1,31	0,24	1,72	0,14	0,21	0,04	0,29
Saúde e cuidados pessoais	0,55	0,23	0,65	0,57	0,06	0,03	0,08	0,07
Despesas pessoais	0,45	0,46	0,31	0,10	0,05	0,04	0,03	0,01
Educação	0,29	0,37	5,04	5,66	0,01	0,02	0,23	0,26
Comunicação	0,63	0,48	0,66	0,80	0,02	0,02	0,02	0,03

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Análise e Perspectivas

Inflação declina no Nordeste em 2017

Tabela 3 - Variação do IPCA em 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 (doze meses) - Em %

IPCA Grupo Pesquisado	2013		2014		2015		2016		2017	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Alimentação e bebidas	8,50	8,80	8,00	6,80	12,00	13,40	8,61	10,00	4,97	4,70
Habitação	3,40	2,70	8,80	10,30	18,30	12,50	2,84	6,29	2,59	5,11
Artigos de residência	7,10	5,80	5,50	5,50	5,40	5,20	3,41	5,87	2,00	4,15
Vestuário	5,40	6,30	3,60	2,90	4,50	3,20	3,54	3,94	3,03	2,41
Transportes	3,30	3,40	3,80	2,70	10,20	10,90	4,24	3,24	2,82	4,44
Saúde e cuidados pessoais	6,90	6,20	7,00	7,00	9,20	9,10	11,05	11,51	10,44	10,00
Despesas pessoais	8,40	7,50	8,30	7,50	9,50	10,40	8,01	7,50	6,73	5,88
Educação	7,90	8,60	8,50	7,90	9,20	8,90	8,87	7,69	7,96	9,18
Comunicação	1,50	1,70	-1,50	-0,40	2,10	3,10	1,27	0,95	1,68	1,74
Total	5,90	6,00	6,40	6,00	10,70	10,40	6,29	7,19	4,76	5,30

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 4: Variação do IPCA (%) em Fortaleza, Recife e Salvador

IPCA - Grupo Pesquisado	Variação (%) em 12 Meses ¹			Variação (%) em Fevereiro 2017		
	Fortaleza	Recife	Salvador	Fortaleza	Recife	Salvador
Índice geral	6,92	4,96	4,76	0,30	0,25	0,57
Alimentação e bebidas	7,85	3,93	3,74	-0,26	-1,03	-0,90
Habitação	5,38	4,87	5,13	-0,02	-0,49	0,10
Artigos de residência	3,93	5,33	3,44	0,41	0,07	1,10
Vestuário	3,68	1,54	2,38	-0,99	-0,34	0,30
Transportes	6,49	4,61	3,31	1,98	0,86	2,18
Saúde e cuidados pessoais	10,24	9,36	10,32	0,73	0,84	0,30
Despesas pessoais	7,60	4,76	5,84	-0,03	0,55	-0,15
Educação	9,23	8,57	9,46	0,77	6,80	7,20
Comunicação	1,57	2,07	1,56	0,89	1,11	0,54

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Doze meses terminados em fevereiro de 2017.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronaldo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.